

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 54 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

CORTEJO de Caridade

Foram os meus olhos extasiados que viram. Era o dia do mercado em Famacão e a caminheta em que eu chegava, pelas 13 horas daquele dia ardente do fim de Julho, enfiou por entre duas filas compactas de povo, que se apertava ao longo dos passeios das ruas. Estranhei ver aquela gente ali parada, mas logo, ao dobrar de uma esquina, surgiu um carro de bois, com colmeiros de palha cenceia, muito ornamentado a flores e bandeirinhas de papel, com o nome, estampado num letreiro de cartão, de uma freguesia do concelho.

Para ser um cortejo agrícola, como lembrou um vizinho que ia sentado a meu lado, abria mal: por um carro de palha. Logo a seguir outro, também ornado, com toros de pinheiro e logo mais e mais numa fita sem fim, carros e caminhetas, carregadinhos de cebolas, centeio, milho, batatas, calandros, porcos, canhotos, carneiros, galinhas, até notas de 100 escudos, novinhas, bem estendidas e prêsas, na dianteira do carro, para que todos as vissem, numa enfiada sem conta, guiados por formosas camponesas, com os seus trajes regionais, domingueiros, respirando saúde, orgulho e alegria.

E não era um por cada freguesia, mas 2, 4, 6 e mais, num desafio de caridade, numa emulação santa de bem fazer: levar o conforto e a abundância ao Hospital da sua terra, à casa onde carinhosamente tratam os seus doentes e tudo em homenagem — gesto duas vezes simpático — a um padre, para lhe mostrar quanto queriam pagar a quem nada precisa e nada quer senão para os pobrezinhos — Mons. Torres Carneiro.

Senti-me sensibilizado, como toda a gente que assistia àquele simpático cortejo, diante daquele panorama de caridade e desprendimento daquele bom povo das aldeias de Famacão, que tanto o elevou perante os nossos olhos úmidos de comocção.

E, insensivelmente, desdobrou-se na minha imaginação um quadro novo. Um cortejo igual, não digo bem, mais numeroso, mais esplêndido, maior, muito maior, através das ruas de Guimarães, desde a Estação ao Campo do Salvador, esbordando pelas ruas laterais, o cortejo da caridade sem limites do bom povo de Guimarães, para o seu Hospital, que tantas necessidades tem. E isto não é um sonho. É uma realidade que nós veremos também depois das colheitas — cortejo das aldeias, da cidade e das vilas, dos ricos, dos pobres e dos remediados, como gratidão para a Casa que é de todos. Falta apenas um homem que se coloque à frente, e esse homem de prestígio aparecerá na ocasião própria, como aparece sempre em todas as obras de Deus.

Bendita a santa Caridade!

P. C.

Lide e propague «Notícias de Guimarães»

Na campã de um Pequeno Lirio

(Com um grande abraço a Jerónimo Sampaio).

Dois beijos tiveste um dia Da aurora quando nasceste... E depois, quando morreste, A aurora também morria...

Bulhão Pato.

Anjo branquinho e formoso, Beijo de luz e alegria: De teu Avô amoroso Dois beijos tiveste um dia.

Enlévo de alma e ternura, Lirio tenrinho tiveste No teu corpiço a alvura Da aurora quando nasceste.

Dos Pais tesouro divino, Da sua carne vieste! O teu sorriso era um hino! E depois, quando morreste,

E um caixãozito de neve Te baixou à terra fria, Um soluço a aurora teve, — A aurora também morria!

Agosto de 1943.

Delfim de Guimarães.

Um grande artista

Está em Guimarães, a trabalhar nas decorações das salas dos Paços dos Duques de Bragança, destinadas à instalação do Museu de Alberto Sampaio, o grande pintor português senhor António Costa, a quem Guimarães já deve o grande serviço do levantamento do «fresco» da Capitulária do Convento de S. Francisco.

António Costa, Mestre da pintura a óleo e a «fresco», e igualmente um raro artista da água-forte, é benvido à nossa terra, pois é legítimo esperar dele uma decoração que honre o mais famoso dos monumentos de Guimarães.

Os nossos cumprimentos.

Comemoração patriótica

A expensas da Câmara Municipal e na forma dos anos anteriores, realizar-se-á na próxima sexta-feira, dia 14, junto ao Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, a patriótica comemoração da Batalha de Aljubarrota, que constará de Missa campal, às 10 horas, com alocução, ao Evangelho, pelo rev. Dr. Pires Moreira, distinto orador sagrado e professor de Moral do Liceu da Póvoa de Varzim.

Ao acto devem assistir, como de costume, as autoridades locais e pessoas de representação, colégios, sindicatos, etc., que para tal fim vão ser convidados.

Juliano Ribeiro

Este nosso querido amigo e ilustre camarada do *Jornal de Notícias* acaba de sofrer um enorme desgosto com a morte de sua dedicadíssima esposa, a senhora D. Palmira de Jesus Silveira Ribeiro, companheira infatigável de 17 anos e a cujas virtudes prestamos sincera homenagem.

Já levámos a Juliano Ribeiro, num apertado e amigo abraço, a certeza de que o acompanhámos na sua grande amargura, mas não deixaremos de renovar as nossas condolências de que comparticiparão essas duas encantadoras crianças — o Julianito e a Lúcia — que tão cedo foram obrigadas a sentir a cruel dor da orfandade.

No meu cantinho

Sábado, 31. Ao meio da tarde. Sol entre nuvens. Contristado por saber que não haverá Marcha Milanese. Tem o Sol muita razão.

Pois é verdade. Só agora li o Júlio Dantas de antontem — *Caso da rua*. É o caso de um ardina lisboeta haver entrado no Limoeiro, por não poder pagar a multa camarária de 160 escudos, por jogar a bola na rua. É o adorável caso de os presos se haverem cotizado para liquidar essa multa e libertar o rapazito da enxovia a que era condenado.

Que lindo rasgo foi o desses Presos! Até no Limoeiro há grandes Almas!

Ao cair da mesma tarde. Chega-me a Gil Vicente.

Nas duas curtas páginas de José Ferrão (Não traz lá o Dom) leio que o seu querido Amigo António Leite de Castro «mandou fazer, entre muitas outras obras, um jardim grandioso e encantador, integrado completamente no conjunto arquitectónico primitivo do célebre Convento dos Jerónimos.»

Alberto de Oliveira atribuiu aos cultíssimos frades que lá viveram o magnífico jardim. Isto em artigo sobre Guimarães, acrescenta o Publicista.

Por isso numa noite estreladíssima, em que me encontrava na Costa, me lembrou de comparar o esplendor do Céu ao brilho do Jardim ora lembrado. Agora percebo tudo.

Suculento, na mesma Revista, o estudo *Cristianismo-Comunismo*, de F. Teixeira de Queirós.

Uma tese limiana de 1938, agora oportunamente publicada! Sete páginas de preço!

Ainda na mesma tarde abençoada.

O *Correio de Coimbra* não traz Padre Américo.

Mas traz coisa mais alta e ainda mais bela.

São notícias do Carmelo de Lisieux. Relativamente agradáveis e satisfatórias.

Que grande alívio para a minha sêde!

Sabe onde está o Constantino Coelho? (Ao Alberto me dirijio.)

Na Vila Praia-d'Áncora, diz ele.

E mete a sua colherada no infundável caso dos *des*. No *Diário do Minho* de 29. E não se importa que Agostinho de Campos queira Vila da Praia d'Áncora. E nota que, nos casos dos Liceus, o Ministério da Educação Nacional emprega a forma Liceu Sá de Miranda, ao passo que os Ministérios das Finanças e das Obras Públicas dizem Liceu de Sá de Miranda.

Com novidade tal, quem contaria?

As Pedras Soltas do «Diá-

UMA NOTA DO PATRIARCADO

A Secretaria Patriarcal enviou à Imprensa o seguinte documento:

«Vem o Sr. Dr. Alfredo Pimenta, desde há muito, exercendo publicamente, pela Imprensa, uma acção que não se harmoniza com os deveres de quem se afilia ao católico: — não acatando disposições canónicas que lhe proibem tratar, sem a devida licença, assuntos religiosos; desprezando e contradizendo actos do magistério eclesiástico (que obrigam aos católicos, ainda quando tais actos não gozem do privilégio da infalibilidade); e criticando decisões e direcções daqueles que na Igreja Católica têm a missão de ensinar, governar e julgar.

Aquela acção, dada a qualidade de católico que o citado autor invoca, torna-se motivo de escândalo entre os fiéis que timbram (como lhes cumpre) em sentir com a Igreja, pois na autoridade desta vêem a autoridade de Cristo; e causa lamentável desorientação nos espíritos, sobretudo da mocidade que, acreditando na Igreja, ajuda não tem plenamente formada a sua consciência católica.

Já por mais de uma vez o advertimos de que precisava de formar catolicamente o seu pensamento e a sua consciência, pois não bastam a erudição e o estudo puramente intelectual para formar uma mentalidade católica; e de que não podíamos tolerar, sem trair a Nossa missão, que se arrogue na Igreja, onde é súbdito, um contra-magistério de crítica, desprezo e desvirtuamento do magistério autêntico da Igreja (contra os mesmos princípios de autoridade e disciplina de que pretende ser doutrinador, para não falar no seu dever católico de acatamento, obediência e respeito àqueles que deve ouvir e seguir como a Cristo).

Acaba ainda agora o mesmo escritor de apreciar falsa, tendenciosa e desrespeitosamente, em revista que vê a luz em Lisboa, determinações da hierarquia eclesiástica, inclusive do Sumo Pontífice, ousando apresentar como maquinação política o que é inspiração do mais puro espírito evangélico, isto é, orar pela conversão da Rússia; ao mesmo tempo que mais uma vez se atreve a desmentir a afirmação bem solene do Papa e dos próprios bispos alemães sobre a existência de perseguição religiosa na Alemanha.

Para que não possa mais esta acção escandalosa e desorientadora ser autorizada com a qualidade de católico do seu autor, sentimos-Nos na dolorosa obrigação de vir declarar, na Nossa qualidade de doutor e juiz da Doutrina e Disciplina católica do Patriarcado de Lisboa:

1.º — Que reprovamos e censuramos as citadas atitudes do Sr. Dr. Alfredo Pimenta, incompatíveis com os deveres da consciência católica;

2.º — Que o não reconhecemos como escritor católico que procure conformar o seu pensamento e a sua acção com o sentir da Igreja;

3.º — Que o denunciaremos como escritor perigoso para todos aqueles que professando a Fé Católica, desejam fortalecer por ela o pensamento e a vida.

Lisboa, 31 de Julho de 1943.

† M., Card. Patriarca.

Exposição fotográfica

A *Foto-Eléctrica Moderna*, do nosso prezado amigo Sr. Domingos Alves Machado, realizou por ocasião das Feiras Francas de S. Gualter uma interessantíssima exposição de fotografias, na sede da Junta de Turismo, reveladora da competência artística do hábil fotógrafo Sr. Amílcar Lopes. Retratos admiráveis, paisagens encantadoras, belos aspectos de monumentos, havia de tudo, embora não fossem muitos os quadros expostos, mas que o público soube admirar. Parabéns.

rio de Notícias» raro me prendem.

Em 26 apreciei-as bem gulosamente. Bourbon e Meneses fazia uma bela síntese correspondente ao título que me seduzia — *A Ortografia*.

Muito formosa esta Pedra!

Escrevinhadores

A força das circunstâncias obriga-nos a falar mais uma vez — ao contrário do que prometemos no último número do «Notícias» — do talentoso jornalista da Pisca, Sr. José Ribeiro de Freitas Moura, que no «Diário do Minho», do dia 3 do corrente mês, voltou o fazer as suas geniais e assombrosas afirmações sobre o alargamento da cidade.

Entende esse novo e intemerrato obreiro das campanhas jornalísticas que o seu luminoso e fecundo cérebro é muito superior ao de certos *escrevinhadores* do «Notícias de Guimarães».

Pelo que nos possa dizer respeito, confessamos ter enterrado a carapuça que nos ofereceu, pois de forma alguma nos consideramos à altura de podermos igualá-lo em talento ou inteligência, erudição ou sabedoria!

De facto, se nos mandassem para uma oficina fazer garfos ou manegar os foles de uma forja, seríamos incapazes de dar conta do recado, mesmo que tivéssemos aprendido o A B C da Cartilha de João de Deus.

Isto quer dizer, por outras palavras, que cada um é para o que nasce e, portanto, nós já não nascemos para desempenhar no jornalismo senão a função de simples *escrevinhador*, assim como um semi-analfabeto e simples garfeiro não poderia ter nascido para enriquecer a galeria dos mais célebres e mais destemidos jornalistas.

Como o Sr. Freitas Moura vê, não nos sentimos magoados com a designação que nos atribuiu, porque nos consideramos humilde *escrevinhador*, tendo em vista, todavia, seguir um critério que não prejudique a correcção com a qual costumamos proceder.

Estamos, pois, de acordo e curvamo-nos muito humilde e respeitosamente perante a superior hierarquia jornalística do Sr. José Ribeiro de Freitas Moura. Reconhecemos, ainda, em sua ex.ª qualidades capazes de o tornarem digno de maior aprecio e de maior simpatia, desde que não as deixe amortecer pelo desânimo ou pela indiferença.

Sua ex.ª, que tem os dotes precisos para obrar só por si, sem o auxílio, portanto, de qualquer pessoa amiga, deve continuar a ser o pioneiro da intelectualidade que apregoa. E creia, Sr. Moura, que não lhe regatearemos os nossos justos louvores, embora dentro da nossa pequenez de *escrevinhador*.

S. S.

Comissão Reguladora do Comércio do Concelho de Guimarães

Nota Ofieiosa

Tendo se verificado um grande atraso nas entregas dos contingentes de AÇÚCAR e desejando se evitar que o consumidor sofra maior demora em receber o que lhe é abonado pelas cadernetas de consumo, determina-se a suspensão temporária das senhas respeitantes a este género, relativas aos meses de Maio e Junho passados.

Guimarães, 5 de Agosto de 1943

O Presidente da Comissão Reguladora.

a) João Rocha dos Santos.

CASAS DE CARIDADE

Como se verifica pelo conteúdo de uma circular que em outro lugar publicamos, dirigida aos Rev.ªs Párcos das freguesias do Concelho, também se realizará em Guimarães — à semelhança do que com tanto êxito já se tem feito em outras terras, entre elas a de Vila Nova de Famalicão — o cortejo das oferendas às Casas de Caridade. Segundo nos informam, trata-se, no caso presente, de mais uma iniciativa do ilustre e virtuoso sacerdote Sr. P.º Domingos Gonçalves, filho muito querido de Guimarães e verdadeiro Apóstolo da Caridade Cristã, assim como fervoroso defensor de tudo quanto possa contribuir para o Progresso da sua e nossa terra, como tantas vezes o tem demonstrado, quer dentro, quer fora da sua vida sacerdotal.

O nome de sua ex.ª e mais os restantes que assinam a referida circular, de entre os quais o do nosso venerando e estimado Arcipreste, podem desde já considerar-se a melhor garantia de um ótimo resultado de mais essa simpática campanha em prol da Santa Cruzada da Caridade. De facto, todos os Vimaraneses, sem excepção de categorias ou de classes, devem reconhecer o momento grave que as Casas de Caridade estão a atravessar, designadamente aquelas nas quais mais se reflecte essa gravidade, a principiar pela Santa Casa da Misericórdia, onde a Obra de Assistência é mais variada e mais avultada.

E ali, sobretudo, que todos os pobrezinhos do Concelho encontram maior número de benefícios, não só como doentes, mas também como cansados pela idade, os primeiros porque recorrem ao Hospital e os segundos porque se agasalham — dentro do possível — nos Asilos que a mesma Instituição sustenta e mantém desde há longos anos. Portanto, a iniciativa do cortejo das oferendas deve constituir um facto de notável vantagem para a Assistência prestada em Guimarães e a esse facto se deve ligar a justa e nobre compreensão de todos os Vimaraneses que estejam em condições de corresponder à finalidade que a mesma iniciativa tem em vista.

Estamos certos de que assim acontecerá, tanto mais que em Guimarães — Cidade e Concelho — que em actos piedosos se encontra na dianteira de muitas outras terras. Por outro lado, os ex.ªs Párcos igualmente saberão compreender o alcance social dessa evangélica jornada, motivo por que, mais uma vez, Deus se considerará creedor do que for dado em oferendas aos pobrezinhos que recorrem às Casas de Caridade da nossa terra!

GAZETILHA

Porém, deixemos correr... Vamos mas é a dizer a impressão que nos causou aquele *methoramento* que o Mourão, com espavento, ali no Toural prantou...

Os *guarda-sóis* não são feitos e constituem bons meios *p'ra dar na «branca»* aos colegas. Têm pano de côr bizarra bem rebicado na barra e mui certinho nas pregas...

Porém, naquele lugar, onde não há rio ou mar, nem de tarde o sol dardeja, a inovação, com franqueza, tem algo de *madureza*, embora engraçada seja.

Aos *guarda-sóis* em questão já ouvi um parceirão chamar-lhes *abafadores*... — Foi ao «crítico» A. Andrade, que revela, na verdade, bons dotes perscrutadores.

Mas o Mourão não se rala, pois, enquanto o mundo fala, leva êle as coisas a cabo... E há que reconhecer que é homem para fazer o que não lembra ao diabo.

BELGATOUR.

PRODUZIR E POUPAR

O prato único é a ementa racional do lar português.

AINDA UM REPARO

Da Presidência da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, recebemos o seguinte ofício:

Póvoa de Varzim, 4 de Agosto de 1943.

Sr. Director do «Notícias de Guimarães».

Permita-me V. ... que testemunhe os sinceros agradecimentos da Câmara Municipal e da Comissão Reguladora do Comércio local, deste concelho, pela gentileza da publicação no conceituado semanário da criteriosa direcção de V. ... a propósito da local «Um Reparo», vinda a lume em 25 de Julho último.

Muito grato ficaria também a V. ... se, para completa arrumação do assunto e completo esclarecimento dos ilustres vimaranenses, tivesse V. ... a amabilidade de também dar publicidade a mais estas considerações que são sugeridas pela Nota da Redacção desse estimado semanário.

Dão-se por satisfeitas as entidades oficiais desta terra, sobre as quais pesa a responsabilidade de velar pelos interesses e bem-estar dos habitantes e frequentadores da Póvoa de Varzim, pela justiça que lhes é feita de se reconhecer que têm elas procedido com todo o interesse, e empregado todos os esforços para que o magno problema do abastecimento de géneros aos banhistas seja resolvido como é necessário. Não se têm conseguido os resultados desejados, é certo; mas isso, que de modo algum pode, com justiça, servir de motivo para diminuir a sua actuação, apenas deve encontrar explicação nas dificuldades de abastecimento geral do País proporcionadas, pelo difícil momento que se atravessa.

Haja em vista a considerável redução nos contingentes de certos artigos, como assucar e bacalhau, redução essa que se não realizou para suprir as necessidades dos banhistas, como afirma o «Notícias de Guimarães», mas que foi geral, dada a escassez de géneros do País, e que a Póvoa de Varzim também teve de suportar com a diminuição de mais de 50 % no contingente do bacalhau e mais de 30 % no de assucar.

E tenha-se em conta também o atrazo verificado na recepção dos géneros de Julho, que a pesar de reduzidos nas suas quantidades, só depois do dia 20 foram recebidos nesta terra.

Se aos estimados banhistas desta terra custa, como não pode deixar de ser, a desagradável situação em que se encontram, de não verem chegar contingentes de géneros para lhes serem distribuídos por meio de racionamento, a ninguém isso custará como às autoridades e aos habitantes desta terra, que se habituaram a ver, com carinho, os frequentadores desta praia como amigos e colaboradores no progresso e desenvolvimento da Póvoa de Varzim.

Se um banhista houve, como refere o «Notícias de Guimarães», que abandonou a Póvoa para ir frequentar outra praia, a grande maioria, a quasi totalidade, mesmo, não procederá desse modo, se vier a saber que nas outras praias do País o problema da falta de géneros se apresenta igualmente difícil, pois nenhuma praia recebeu ainda géneros para os banhistas, e que Espinho luta, neste momento, com igual dificuldade, a pesar-de, nos primeiros dias de Julho, ter feito uma reduzida distribuição de géneros que lhe foi possível reservar do trimestre anterior.

As autoridades municipais desta terra, que não têm a viciade de considerar-se mais providentes nem mais isentas de defeitos que as das outras localidades, não podem levar a mal que lhes apontem as deficiências que na Póvoa de Varzim se notem, pois isso é antes motivo para gratidão, por vir auxiliá-las a remover, na medida do possível, as faltas que, porventura, existam; mas não podem deixar de reconhecer que, para se evitarem injustiças que magoam e que bem podem escusar-se, sera preferível, quando qualquer órgão de publicidade queira ter a generosidade de tratar de assuntos relativos à Póvoa de Varzim, ouvir primeiramente as mesmas autoridades, pois elas nunca se recusaram, nem se recusarão, a prestar todos os esclarecimentos necessários.

Dando, assim, por terminado o ligeiro «incidente», se tal se lhe pode chamar, togo a V. ... se digno perdoar o espaço que fui forçado a ocupar no semanário da digníssima Direcção de V. ... ao mesmo tempo que tenho o prazer de, uma vez mais, apresentá-los protestos de muita consideração.

De V. ... etc., O Presidente da Câmara e da Comissão Reguladora, Silveira Campos.

Outra resposta aos boateiros

Ainda sobre o número de doentes falecidos no Hospital da Misericórdia, número que na boca dos boateiros atingiu proporções catastróficas, no mês findo, estivemos há dias com o Sr. Provedor daquela Santa Casa, que nos deu mais as seguintes informações:

Em Julho de 1942, mês de movimento normal, foi de 125 o maior número de doentes internados, dos quais faleceram 10.

Em igual mês do ano corrente, em que o movimento foi anormal, foi de 179 o maior número de doentes internados, tendo falecido 13.

Portanto, se em 125 faleceram 10 e em 179 faleceram 13, verifica-se que foi menor a percentagem dos falecimentos no mês de Julho do ano corrente.

Desta vez respondemos aos boateiros com números e, como se vê, não é nada daquilo que os cultivadores do boato têm propalado e do que poderão sofrer as respectivas consequências.

Santuário da Penha

Logo após o incêndio que criminosamente foi lançado ao Santuário Eucarístico da Penha, e o reduziu a um montão de ruínas, constituiram-se diversas comissões de Senhoras que tomaram sobre si o encargo de angariar donativos para a reconstrução do templo.

Ao seu esforço, aos seus nobilísimos sentimentos cristãos e ao seu prestígio se deve, em grande parte, aquilo que se fez até hoje, visto que reuniram avultada soma de dinheiro.

Mas chega-nos a informação, trazida por pessoa fidedigna, que ainda se encontram espalhadas por várias casas as listas de subscrição que, então, se distribuíram, sem que, até agora, alguém as tenha ido procurar.

Esquecimento apenas, nada mais. Ora como temos a certeza que listas há que já renderam alguma importância e como uma vez que o assunto seja tratado de novo convenientemente, muitas importâncias ainda podem vir a ser escritas nessas listas, osamos levantar a nossa voz, pedindo às ilustres Senhoras que constituem as comissões de zona se dignem dispensar a este assunto a sua esclarecida atenção e a sua colaboração valiosa e indispensável.

Muito se pode vir a conseguir ainda e é mister congregar esforços e dedicações para que se obtenha a conclusão do Santuário da Penha.

Dr. João de Macedo, Advogado, Largo Conselheiro João Franco, 30 Guimarães.

TONEL, vende-se um, de 15 pipas. Informa este jornal.

mais cedo chegarei a Tarbes e mereci livre da vossa companhia! O locandeiro ergueu-se: — Estou às vossas ordens. Não pude obstar a que um calefrio me corresse o corpo. A polidez daquele homem impressionava-me muito mais do que as suas ameaças. Eu conhecia-o bem, e tinha a certeza de que ela era de mau agouro para mim. Mas eu não tinha pistolas, dispunha apenas de armas brancas, e sabia que qualquer resistência em tais conjunturas seria não só inútil, mas até perigosa. Saí, portanto, com um ar desembaraçado, seguido do locandeiro, que levava a minha scia e os meus sacos. Além dos dois cavaleiros, mais ninguém estava na rua. O sol ainda não tinha raído; a temperatura era constante, e o céu, pardacento, estava enevoado. Os meus pensamentos reportavam-se àquela manhã em que eu tinha encontrado o saquinho, naquelle mesmo lugar, quasi á mesma hora, e a cabeça abraçou-se-me ao lembrar-me do que levava escondido no fôro duma bota. Mas o ar seco

TEATRO JORDÃO. Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas: Ingrid Bergman-Lane Turner-Spencer Tracy numa súper-produção admirável O Médico e o Monstro. A vida trágica de um homem estranho, que apresentava duas personalidades distintas — a de médico e a de monstro.

LOTARIA POPULAR. Extracção a 13 de Agosto de 1943. 1.º Prémio . . . 400 Contos, 2.º . . . 100 . . . , 3.º . . . 20 400 contos por 120\$00. 20 contos por 6\$00. Bilhetes à venda na Agência da Casa da Sorte, em Guimarães. CASA CHARFARICA. PEDRO DA SILVA FREITAS, II, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 13. Telefone 4 2 2 1. TELRS.: Perfeitas.

USAR PRODUTOS «HOFALI». Symbolisa.....Elegância e distinção! Aguas de Colonia, Brillantinas, Extractos, Fixadores, Loções, Pó de arroz, Rouge, Sabonetes, Pó talco. Batons: «Hofali»-«Ku-Ki», Crema dia e noite: «Dilicreme», Agua de Colonia: «Flores de Maio», Petrôleo Químico: «Hofali», Verniz: «Laca-Hofali». A MARCA que está na MODA! À venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

Monsenhor João Ribeiro. Na próxima sexta-feira, dia 13, passa o 1.º aniversário sobre a morte do virtuoso Arcipreste de Guimarães e pároco de Nossa Senhora da Oliveira, Monsenhor João António Ribeiro, figura veneranda de Apóstolo que é recordada com a mais viva saudade e que jamais poderá ser esquecida, pela acção notável que desenvolveu em todo o nosso Arciprestado, sempre norteado pelos seus princípios do cristianismo e pugnando pelos direitos da Igreja. O quanto Monsenhor João haviam adivinhado mais de metade da natureza da minha missão em Cocheferêt, e que não estavam dispostos a cingir-se estritamente às ordens que tinham recebido. Em particular, a presença de Clou inspirava-me os piores pressentimentos. O seu rosto magro e tórvo, os seus olhos encovados e o seu próprio nutismo, gelavam-me. No coração daquele homem não havia lugar para a piedade. Avançávamos a passo, e decorreu cerca de meia hora antes de alcançarmos a eminência donde eu, pela primeira vez, descortinara Cocheferêt. Para darmos descanso aos cavalos paramos no meio das carvalheiras donde eu, pouco tempo havia, tinha visto todo o vale, e imaginava-se facilmente os sentimentos que me assaltaram enquanto revia aquela cena. Mas pouco tempo tive para me entregar às minhas reflexões e às minhas recordações. Uma palavra breve, e recomecemos a marcha. A um quarto de milha mais longe, a estrada de Tarbes entrancha-se no vale. Estávamos a meio caminho da descida, quando o locandeiro esten-

Ribeiro era estimado e querido do nosso povo provou-o, eloquentemente e há pouco tempo ainda, essa Romagem de Saúde que levou até junto do seu mausoléu muitas centenas de pessoas de todas as camadas sociais, e que foram juncar de flores a sua última morada, junto da qual uma vez mais oraram pelo eterno descanso do saudoso sacerdote. Comemorando o 1.º aniversário do lutuoso acontecimento, haverá, na próxima sexta-feira, sufrágios por sua alma.

Beneficência do «Notícias». Transporte. . . 1.487\$50. Recebemos para os nossos pobres: Alvaro da Cunha Oliveira, de Vizeia. 8\$00 (º). Em sufrágio da alma do indito estudante Sr. José Ribeiro da Silva Xavier, recebemos para os nossos pobres, de um grupo de estudantes Universitários, amigos e colegas do extinto. 50\$00 (º). A transportar. 1.545\$50. (a) Contemplámos 4 pobres a 1\$00 e 2 a 2\$00. — Vamos proceder à distribuição por alguns dos pobrezinhos nossos protegidos.

OS COMBÓIOS. Temos ouvido várias reclamações a propósito da extinção do combóio para o Pôrto, aos domingos, ao meio-dia. Agora o mesmo combóio só se organiza às segundas e quintas-feiras. Nos restantes dias deixou de existir. Em substituição do combóio do meio-dia, aos domingos, haverá um às 7,20 da manhã, com ligação para a Póvoa. Quere-nos parecer que a medida não foi muito acertada, demais que não afectados os interesses de numerosas pessoas. Por que assim o entendemos e o justificam plenamente as reclamações apresentadas por muitas pessoas, cá estamos a levantar o nosso grito, esperando de que o assunto será devidamente ponderado não só pela Direcção da Companhia do Norte de Portugal, mas também por Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Importante reunião. A convite do Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, reuniram-se na passada terça-feira, dia 3 do corrente, no Hospital geral de Santo António, as Direcções das Casas de Caridade, tendo sido tratados alguns assuntos de grande interesse para as mesmas instituições, entre os quais foi estabelecido baixar para 6 % o juro de capital mutuado e fazer uma exposição às Entidades Superiores, relativamente ao abastecimento de cereais às referidas Casas de Beneficência. Aquela reunião foi bastante concorrida, tendo sido animada a discussão. A Mesa da Misericórdia foi felicitada pela sua iniciativa.

O amor à Terra e à Grai — eis o nosso lema. deu súbitamente a mão e se apossou das rédeas do meu cavalo, dizendo: — Por aqui. Vi que ele me queria fazer tornar um pequeno caminho que se dirigia para sudoeste. Era um simples atalho, coberto de avoreado, que eu não sabia onde levava. Parei o meu cavalo. — Porquê? — perguntei violentamente. — Julgas que não sei o caminho?... E' por ali a estrada de Tarbes! — Isso é, — respondeu ele brusca-mente. — Mas não é a Tarbes que nós vamos... — Então aonde é?... — Haveis de sabê-lo daqui a pouco, — tornou-me com um mau sorriso. — Mas eu quero sabê-lo já! — exclamei, não podendo dominar por mais tempo a minha cólera. — Vim até aqui, e ser-lhes-á mais fácil levarem-me mais longe se me disserem o que querem fazer! — Estais doido! — chacoteou ele. — Isso é que não estou! Quero somente saber aonde me levam! — A Espanha. Estais satisfeito?

Feiras de S. GUALTER. Terminaram, na segunda-feira, as Feiras Francas de S. Gualter, que a esta cidade atraíram, como de costume, numerosas pessoas dos concelhos limítrofes, tendo-se registado, por isso, bastante concorrência. Tanto a feira de gado bovino e suíno como a de gado cavalari, foram importantes. Os festivais nocturnos realizados no espaço Largo da República do Brasil, onde se fizeram ouvir as reputadas Bandas do Pevidém e dos B. V. de Guimarães, satisfizeram. As iluminações produziram bom efeito e o fogo de artifício, lançado pelo hábil pirotécnico Augusto Fernandes, das Taipas, mereceu elogios. Na segunda-feira tiveram lugar, no templo dos Santos Passos, as solenidades religiosas em honra de S. Gualter, que constaram de missa solene, de manhã, e de tarde, Exposição, sermão pelo rev. Manuel Freitas Leite, «Te-Deum» e Bênção do SS.º Sacramento.

A igreja ostentava uma artística decoração e às cerimónias assistiram muitos fiéis, tendo agradado muito a parte coral. A classificação dos expositores de gado no certame pecuário, foi a seguinte: Bovinos—Raça Barrosã—1.ª Classe —I Secção —Touros reprodutores: 1.º prémio, António Fernandes de Araújo; 2.º prémio, João Henriques. II Secção—Vacas de criação e trabalho (isoladas): 1.º prémio, José Luís Vieira de Castro; 2.º prémio, António da Rocha; 3.º prémio, João Leite da Silva.—III Secção—Juntas de vacas de criação e trabalho: 1.º prémio, António Fernandes de Araújo; 2.º prémio, José Lopes da Costa; 3.º prémio, António Neves.—IV Secção —Juntas de bois de trabalho: 1.º prémio, José Ribeiro de Abreu (Várzea); 2.º prémio, João José Ribeiro de Abreu (Celeiro).—V Secção—Juntas de novinhos: 1.º prémio, José Fernandes (Esporões - Braga); 2.º prémio, Joaquim Alves.

Suínos—2.ª Classe —I Secção —Varrascos: 1.º prémio, João Cardoso de Meneses.—III Secção—Porcas de criação (bácoros): 1.º prémio, João Francisco Mendes. Gado cavalari—3.ª Classe —I Secção —Garranos: 1.º prémio, José Pinto Teixeira da Costa (Serzedelo).—II Secção —(Garranos): 1.º prémio, António Lopes Martins (Quinchães - Fafe).—III Secção—Eguas: 1.º prémio, Hilário Rodrigues Martins, de S. Miguel da Carreira (Bareelos).

Feira dos Saldos. Com retumbante êxito, o nosso ilustre colega «Jornal de Notícias», do Pôrto, acaba de realizar mais uma das suas muitas e interessantes e úteis iniciativas, interessando nela todo o Norte do País, por cujo progresso tanto e tão devotadamente tem pugnado. A FEIRA DOS SALDOS, que no penúltimo sábado se inaugurou no amplo e admirável Palácio de Cristal, constitui um acontecimento notável e tem por isso mesmo atraído àquela recinto muitos milhares de pessoas. Tem sido unânimes os louvores à obra realizada. A «Feira dos Saldos» ficará na memória de todos quantos a visitem, demais que as diversas se vão suceder, umas após outras, de forma a prender a atenção de todos e a deixar nos visitantes a mais agradável impressão.

Parabéns, pois, muitos parabéns ao «Jornal de Notícias» e a quantos colaboraram na organização do importante certame. J. MAURIL DE FARIA, Advogado, Escritório: Provisoriamente em sua residência—AVENIDA N.º 4 (Às Obras) Das 10 às 19 horas.

O coração deu-me um salto. — E que farão de mim quando chegarmos? — perguntei ainda. — Entregamos-vos a uns amigos nossos se vos portardes bem, — respondeu-me o locandeiro em tom breve. — Senão, há um meio muito mais simples e que nos dispensaria duma boa parte da caminhada... Pensai e dizei: o que preferis? CAPÍTULO VI Sob o pico do Meio-dia. Era, pois, aquele, o destino que me davam. Duas ou três horas de caminhada ao sul, entre as longas muralhas cintilantes de brancura que se alongavam a leste e a oeste, por cima dos bosques sombrios. Para além, a Espanha. Continua.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS» N.º 25. J. Weyman. Aventuras do Cavaleiro de Bérault. CAPÍTULO V A vingança. E, assim dizendo, batia maliciosamente num arcabuz que tinha encostado a uma cadeira. Respirei com força. A própria iminência de perigo aumentava o meu sangue-frio. Mudei de tom, e, rindo-me ruidosamente, exclamei: — Ah! Muito bem! Estais deliberados a isso? Pois parliamo, e quanto mais depressa melhor, por que

Partida: Bico do-Ca e amigo — D onde vi nosso 1 Liceal da Cos — P nosso Margu — T a sua f radora Vilas é — C Espinh srs. At Pinto c — E voa de prezad cedo, I de Mo so, Dr. Pinto : Ferrei Manue Martin sé Pere Santos ma, Jo ra, At César doro I e Cast. Freitas Abreu Candeos — E des de prezad. Cunha — A estado amigo ilustr mo das — A estado o ilustr dos Pe Coman — D panha ta cida e amigo Queiro — T o nos Salga — F zado o Olivei — C Póvoa de Ro Manu — A contra rias, amigo veira. — Maest — C veran prezad Castr — nasso da Cu — filhos nosso dustr — Mong nosso berto — Uho p prez Dr. — cisit gos — Doe T

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.
Educação moral e religiosa.
Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.
O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal.

Não quere nem precisa de lucros.
Os "deficits," são cobertos pela Câmara, sua proprietária.
Pensão, 300\$00, com o aumento de 20%.
Peçam prospectos e comparem.
Matricula no Liceu (sem multa) de 1 a 16 de Agosto.

Director: — P.^o José Carlos Simões Veloso de Almeida.

425

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Encontra-se a descansar em Viana-do-Castelo o nosso illustre conterrâneo e amigo sr. Prof. Abel Cardoso.
— De Coimbra partiu para Vinhais, onde vai descansar uma temporada, o nosso prezado amigo e distinto Prof. Liceal sr. Dr. Manuel José Ferreira da Costa.
— Partiu do Porto para Espinho o nosso prezado amigo sr. Dr. Vasco Marques.
— Tem estado nesta cidade de visita a sua família, a nossa illustre colaboradora sr.^a D. Maria José Ribeiro Vilas Soares.
— Com suas famílias partiram para Espinho os nossos prezados amigos srs. Antero H. da Silva e João Dias Pinto de Castro.
— Encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Dr. João de Macedo, Dr. João de Almeida, Martinho de Moura, Dr. Manuel Jesus de Sousa, Dr. Jorge da Costa Antunes, José Pinto Teixeira de Abreu, Izidro José Ferreira, Manuel Alves de Oliveira, Manuel da Cunha Machado, Armando Martins Ribeiro da Silva, António José Pereira Rodrigues, Artur César dos Santos Pinheiro, António de Sousa Lima, José Mendes Ribeiro, José Teixeira, António Yaz da Costa, Amadeu César dos Santos Pinheiro, Dr. Teodoro Teixeira Pita, António da Silva e Castro, desta cidade; Armando de Freitas Lima, de Lordelo e José de Abreu Guimarães, de S. Martinho de Candoso.
— Encontra-se nas suas propriedades de Serzedelo a família do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.
— Acompanhado de sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Tomaz Rocha dos Santos, illustre Presidente da Junta de Turismo das Taipas.
— Acompanhado de sua esposa, tem estado na sua casa da Mógua, Taipas, o illustre Oficial da Armada e Director dos Portos de Leixões e Douro, sr. Comandante Carvalho Crato.
— De visita a sua família e acompanhado de sua esposa, tem estado nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Hercúlio Dias de Castro Queiroz.
— Também esteve entre nós, há dias, o nosso prezado amigo sr. António Salgado, de Riba d'Ave.
— Regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. Custódio Ferreira de Oliveira.
— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim às suas propriedades de Ronfe, o nosso prezado amigo sr. Manuel Marques.
— Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta cidade, em gozo de férias, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Serafim Ferreira de Oliveira.
— Esteve nesta cidade o distinto Maestro sr. Cap. Jacinto Figueiras.
— Com sua família encontra-se a veranejar em Vila do Conde o nosso prezado amigo sr. Domingos Leite de Castro.
— Esteve nesta cidade ante-ontem o nosso prezado amigo sr. Hermenigildo da Cunha e Costa, do Porto.
— Acompanhado de sua esposa e filhos foi passar uns dias a Leiria, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Joaquim da Silva Xavier.
— Também foi passar uns dias a Monção, terra da sua naturalidade, o nosso prezado amigo sr. Armando Umberto Gonçalves.
— Acompanhado de sua esposa e filho partiu para Vila do Conde o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.
— Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Domingos Pinto Martins, do Porto.

Doentes
Tem estado doente a menina Maria

da Conceição Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes e aluna do Liceu de Martins Sarmento. Desejamos as suas breves melhoras.
— Tem estado doente a sr.^a D. Maria da Conceição da Silva Guimarães, filha do nosso prezado conterrâneo e amigo, residente em Lisboa, sr. Jacinto Guimarães.
— Estre doente encontrando-se já restabelecida, a sr.^a D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Brúlio Teixeira Carneiro.
— Já se encontra restabelecida, tendo regressado do Hospital da Misericórdia a sua casa, a antiga e estimada modista local sr.^a D. Ana Júlia do Sacramento Mendes.
— Continua doente o menino João Afonso, filho do nosso bom amigo sr. Paulino de Magalhães.
— Também tem estado doente o filho mais novo do nosso prezado camarada de "O Primeiro de Janeiro," sr. João de Deus Pereira.
— A fim de tratar da sua saúde foi internado no Sanatório Marítimo de Francelos o menino Fernando, filho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. João A. Silva Guimarães.
Desejamos o breve e completo restabelecimento dos doentes.
Baptizado
Na igreja paroquial de S. Paio, baptizou-se, no domingo, uma filhinha do nosso prezado amigo sr. António Laranjeiro dos Reis e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria Madalena.
Foram padrinhos o sr. Alfredo Norberto da Silva Oliveira, tio materno e a menina Maria Odília da Silva Maia, sua prima.
Aniversários natalícios
Fazem anos:
No dia 10, os nossos prezados amigos srs. Luís Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride); Dr. Alfredo Pezoto, distinto clínico e José Pinto Pereira de Oliveira, conceituado comerciante; no dia 11, a sr.^a D. Albina Iracema de Quadros Flores; no dia 12, os nossos prezados amigos srs. Amadeu C. Penafort, importante industrial e Manuel Martins; no dia 14, o interessante menino José Manuel Moniz Lima, estremeado filho do nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima e o também nosso prezado amigo sr. Aprígio Neves de Castro; no dia 15, a sr.^a D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão e o nosso prezado amigo, residente em Braga, sr. Carlos Teixeira Pinto e Castro.
Fêz anos no passado dia 3 o nosso prezado amigo sr. Carlos Pinto Leite, hábil contabilista.
"Notícias de Guimarães," apresentamos os seus cumprimentos de felicitações.

Diversas Notícias

Liceu de Martins Sarmento
Os examinados a quem falta uma só disciplina para conclusão do 1.^o ou 2.^o ciclo, devem requerer esse exame até ao dia 10 de Setembro próximo.
Agressão à paulada
Na noite de domingo, no decorrer do festival das Feiras Francas de S. Gualter, no Largo da República do Brasil, José Ribeiro, mais conhecido pelo «Barroca», solteiro, de 32 anos, carreção, residente no Largo 13 de Fevereiro, agrediu à paulada José de Castro, solteiro, de 20 anos, residente na Rua Elias Garcia, causando-lhe um ferimento na cabeça, pelo que teve de receber curativo no Hospital da Misericórdia.
Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.
Pelo Ensino
Transitou do 2.^o para o 3.^o ano do Liceu, com boa classificação, o inteligente estudante Sr. Francisco Alva-

ro Martins da Silve Campos, filho do nosso prezado amigo Sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.
Muitos parabéns.
Grupo Excursionista «Amigos do C. de Jesus»
A Direcção deste Grupo resolveu promover uma romagem a Nossa Senhora da Assunção, de Santo Tirso (Monte Córdova), no domingo, dia 22 de Agosto, achando-se aberta a inscrição, desde já, na casa do Sr. António Antunes da Cunha, à Rua da República.
Lugares vagos
Encontram-se vagos os lugares de professores das seguintes escolas deste concelho:—Azurém, Gondomar e Urgezés.
FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS
Maria Cândida Lemos Sampaio
Vitimada por doença que não perdôa e na flor da idade e arrebatada ao amor de seus amados pais, faleceu na terça-feira, 3 do corrente, pelas 5 horas da manhã, a menina Maria Cândida Lemos Sampaio, filha da senhora D. Silvina Antónia Ribeiro Lemos Sampaio e do nosso bom amigo Sr. António Jaime Ferreira Sampaio.
A inditosa menina era irmã do estudante Sr. José Lemos e das senhoras D. Silvina Lemos de Freitas e D. Maria de Lemos Sampaio e cunhada do Sr. Eduardo José de Freitas, empregado industrial.
O seu funeral realizou-se na quarta-feira, às 10 horas, para o Cemitério de Atouguia, em cuja Capela foram rezados os responsos de sepultura.
A família enlutada apresentamos condolências.
Vida Católica
Padroeira da Cidade—Na sexta-feira, dia 6, começou a novena de Nossa Senhora da Oliveira, às 21,30 horas.
Em conclusão haverá a festividade em honra da Padroeira da Cidade, no próximo domingo, dia 15, constando de: Missa Solene, às 11 horas, e às 18, Exposição, Sermão, Adoração do SS.^{mo} Sacramento e Consagração a Nossa Senhora.
Será orador na festividade o rev. Manuel Domingues Bastos (Santa Cruz), illustre sociólogo e um dos melhores pregadores do Arquidiocese de Braga.
S. Domingos—Na quarta-feira realizou-se, na Capela da V. O. T. de S. Domingos, a festividade em honra do seu Padroeiro, tendo havido, de manhã, missa cantada e, à tarde, sermão, bênção do SS.^{mo} Sacramento e outras cerimónias.
CASIMIRO SOARES
SOLICITADOR
Largo Conselheiro João Franco, 12
Guimarães
Cão coelhoiro
Desapareceu, há dias, com os sinais amarelo e branco. Dá pelo nome de «Gibreiros».
Gratifica-se quem o entregar, ou procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.
José Paulo—Avenida Miguel Bombarda, 32—Guimarães.
Quinta na Abação
Vende-se o direito a metade de uma quinta, na freguesia de S. Tomé de Abação.
Informa o Solicitador Faria—Guimarães.

Santa Casa da M. de Guimarães
Sessão ordinária do dia 6
Na Sala de Despacho do Hospital Geral de Santo António reuniu, sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, encontrando-se presente a maioria dos mesários.
Foram tomadas as seguintes deliberações:
—Baixar para 6%, nos termos do Decreto n.º 12.345, a taxa do juro;
—Actualizar o Regulamento Interno do Recolhimento das Trinas;
—Fixar os deveres do Capelão do Hospital Geral;
—Manifestar o seu reconhecimento a cada um dos membros da Comissão promotora do Cortejo das Oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia e de outras Casas de Caridade Vimaraneses, a realizar no último sábado do mês de Outubro próximo;
—Actualizar o inventário de todos os haveres pertencentes à Instituição;
—Conceder 30 dias de licença ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Carlos Baptista Soto Maior, médico-director do Gabinete de Oto-Rino-Laringologia do Hospital Geral, conforme o seu requerimento;
—O Sr. Provedor comunicou a Mesa que o Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho ofereceu à Misericórdia diversa aparelhagem e material cirúrgico destinado ao Gabinete do Hospital Geral e parte do qual já foi ali entregue. A Mesa resolveu manifestar a S. Ex.^{ma} o seu reconhecimento;
—A Mesa verificou acharem-se rigorosamente cumpridos todos os legados;
—O Tesoureiro, Sr. Antão de Lencastre, apresentou o Balancete do Cofre, e o Mesário, Sr. Tenente Mário Pinheiro, encarregado das subsistências, apresentou o respectivo Mapa que, como de costume, foi devidamente apreciado;
Finalmente foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a Instituição e registados os seguintes donativos:
Para despesas do Hospital—De D. Maria de Jesus Almeida, 500\$00; D. Maria Gonçalves, 300\$00.
Para o Posto de Radiologia—De Manuel da Cunha Machado, Filhos, 200\$00; António Moreira Gomes & Filhos, 500\$00.
Acção social
para os operários da indústria têxtil de Guimarães
A reunião convocada pelo Delegado do I. N. T. P. em Braga, Ex.^{mo} Sr. Dr. Henrique Cabral, para o Grémio do Comércio de Guimarães, na passada sexta-feira, entre os industriais desta cidade e Pevídém, teve grandes repercussões neste concelho.
Ficou assente que seria ministrada aos operários uma refeição diária, oferecida pelos patrões, num gesto de grandeza social, nesta hora grave que se atravessa.
Bem compreenderam os Srs. Industriais o alcance desta ideia, cedendo prontamente ao alvitre que num gesto de oportunidade o Delegado do Instituto N. T. P. levou à sua apreciação.
Prosseguindo na campanha de auxílio social, o Sr. Delegado do Instituto N. T. P. partirá em breve para Lisboa para tratar junto do poder central da eficiência do seu plano.
Somente louvores merecem os Srs. Industriais esclarecidos e o Sr. Dr. Henrique Cabral pelos benefícios que trouxeram à grande família operária do concelho.
A ideia, posta a correr pela cidade, e em Pevídém, provocou uma onda de alegria no operariado têxtil que assim vê satisfeitas as suas mais oportunas preocupações.
Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Do Concelho

De Moreira

Faz amanhã, 9 do corrente, um ano que tomou posse das funções de pároco desta freguesia, o Rev. Izequiel de Freitas, que foi durante alguns anos pároco em Ponte da Barca.
Num ano apenas decorrido, este bondoso sacerdote tem conseguido a admiração e o afecto dos seus paroquianos, porque o seu coração se tem aberto em carinhos aliciantes e a sua vida tem sido tão clara e digna que todos a compreendem.
Orador vigoroso, vêzes sem conta a sua voz se tem levantado com entusiasmo e com energia, pugnando pelo bem comum e procurando todos os meios para chamar ao seu redil as ovelhas que andam afastadas do bom caminho do caminho do bem e da verdade.
Cidadão de nobilíssimos sentimentos, de extraordinária correcção, leal e apurado, sabendo impor-se à consideração de todos.
Na verdade, o senhor P.^o Izequiel tem feito uma obra de bondade.
Que o digam os pobrezinhos, a quem a sorte abandonou, que doentes ou com saúde, S. Rev.^{ma} não lhes falta, levando-lhes um pouco de conforto, acarinhando-os, mitigando-lhes a fome.
Sentimos que o seu prestígio acanha de respeito as mãos que procurem traçar-lhe o perfil.
Ao realçarmos hoje, nestas colunas, a acção decisiva e enérgica do senhor P.^o Izequiel de Freitas, sabemos que vamos de encontro à sua modestia, ao seu feitio, ao seu temperamento excepcional, por que o conhecemos, mas que nos perdê-lo, pois é preciso que justiça seja feita a um Homem que tem sabido vincar bem a sua personalidade.
De Vizela
Hotéis, pensões e casas particulares, tudo, se espelha na Rua Dr. Abílio Torres, no Casino e Café Universal, na Casa do Pão de Ló "Delícia," e Confeitaria Saraiva, com o movimento de aquisições.
Verdadeiro mar de gente em que a mocidade alegre tem lugar grande, é no passeio nocturno, na Rua Dr. Abílio Torres.
De dia, o poético rio Vizela tem as honras.
Podem os vizeleuses sentir vaidade em afirmar que o presente ano é um ano em cheio.
—Desde o passado domingo que se faz ouvir, entre nós, uma orquestra, composta pelos distintos professores portugueses Srs. Orlando Cunha, violino; José Quilhos, piano; Elísio Morgado, sax e António Passos, bateria.
No Casino, onde todos os dias a distinta colónia aquitista e as mais distintas famílias de Vizela e arredores se reúnem, esta orquestra a todos delicia com obras clássicas e música de baile.
—Devem no próximo domingo ter seu início as festas do mês de Agosto, isto segundo boas informações.

VIAGEM

presidencial aos Açores

Passaram, há poucos dias, dois anos sobre aquele em que, na sua visita aos Açores, o Sr. Presidente da República desembarcou em Ponta Delgada, acompanhado pelos Srs. Ministros do Interior e da Marinha, este açoreano de nascimento e de família.
Desde a viagem do rei D. Carlos que o arquipélago português do Atlântico não recebia a visita de um Chefe de Estado. Os açoreanos, como então, abandonaram o seu aspecto contemplativo e as aclamações entusiásticas da população bem demonstraram quanto as ilhas se consideravam gratas pela presença simpática e amiga do Sr. General Carmona.
O território insular mantém, através de uma tradição secular, aquele espírito patriótico amplamente experimentado por mais de uma vez em feitos de bravura que só portugueses sabem cometer, quando as circunstâncias o exigem.
O mar não separa, antes aproximou e uniu tradicionalmente o Continente ao seu natural prolongamento: as Ilhas atlânticas.
Faz agora dois anos, essas ilhas—perfeitamente integradas no clima da Revolução—retribuíram, em gratidão e aplausos, o gesto amigo que o primeiro português de Portugal traçou ao visitá-las e as palavras do Chefe, de exortação e encorajamento, que cada habitante guardou no coração.
Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 356
A Hipotecária—R. da República, 70, Telefone, 4470.
Também lá diz o ditado: mais vale pouco e tarde do que nada.
O que é uma verdade é que a primeira festa, se a realizarem, chega a meio do mês.
Porque se não organiza uma comissão, como em certas praias e terras, na qual todas as forças vivas da vila tenham lugar e se realizem umas festas, que, se não são boas, pelo menos não venham recordar outros tempos em que as batalhas de flores foram um "cartaz," de Vizela?
Não está certo este descuido que mal classifica a nossa Terra.
É preciso trabalhar neste assunto com vista ao progresso de Vizela.
—No passado dia 4, pelas 16 horas, foi atropelada por um ciclista que se pôs em fuga, no lugar da Cruz Caida, Ana Fernandes, casada, de 30 anos, sendo conduzida ao hospital desta vila, na viatura dos Bombeiros Voluntários de Vizela, onde o illustre clínico Sr. Dr. António Pinto lhe prestou todos os socorros.
O seu estado é gravíssimo.
O ciclista, que é desconhecido, deixou ficar o chapéu, foi o único culpado, pela velocidade que trazia, pedallando numa descida como é o lugar onde se deu o acidente.
Consta-nos que as autoridades procuram descobrir o "herói," da cena.
—Teve a sua "délivrance," a Sr.^a D. Maria da Conceição da Silva Ferreira Salgado, esposa do nosso bom amigo Sr. António Portas Salgado, industrial, dando à luz uma menina.
Aos bons amigos e aos avós D. Albina da Silva Ferreira e Joaquim Ribeiro Ferreira, da Casa do Pão de Ló "Delícia," os nossos parabéns.
—Da Póvoa de Varzim regressaram a esta vila a Sr.^a D. Maria Amélia de Freitas Faria e sua família.
—Festejão no passado dia 3 do corte o seu aniversário natalício a Sr.^a D. Julieta Vidal a quem apresentamos os nossos cumprimentos.
—No Teatro Cine-Parque, realiza-se, hoje, a exibição do grandioso filme PORQUE BATEM CORAÇÃO?, com Daniel Darrieux. Na próxima semana será passado o filme "CARMEN," (A de Triana). — C.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

2.ª ETAPA — PARAGÓGICAS

RELATÓRIO DO ÁRBITRO

Meu caro Lusbel:

Dezta vez a tarefa é difícil pelo equilíbrio notado entre a maioria dos trabalhos, e duvido de se ter feito uma escolha sã e boa; devo ter errado, mas que m'o desculpem os interessados porque a intenção foi a melhor. O equilíbrio, a que me referi, tornou-me a descer a miúdo para destrinça, a que não desceria noutras condições. Eis o apuramento: 1.º n.º 7 — E' original na idéa e nos termos usados; concisa. 2.º n.º 36 — Bela idéa e bela frase; mas o termo dor está muito usado e é mais pobre charadisticamente. 3.º n.º 38 — Bela idéa; mas cas é termo arcaico. E' 2.º. 4.º n.º 14 — Pobre na redacção, que a idéa é ótima. Ganhava mais se se tivesse empregado torna em vez de faz. 5.º n.º 21 — Picada é calão e usado em linguagem plebeia. E em vez dum facada também podia falar dum tiro de pistola. 6.º n.º 35 — A 1.ª pedra recai num termo fraco; e a frase tem mais de jôgo de palavras do que de substância. 7.º n.º 9 — Termos originaes, mas idéa banal. 8.º n.º 5 — Concisa; mas os termos estão gastos, a idéa é um pouco vulgar; e, subjectivamente, entendo que basta a vontade; e, de resto, outros poderão juntar mais factores aos apontados; em suma: idéa discutível. 9.º n.º 16 — As pedras são arcaicas. Além disso pobreza é um de vado de pobre, o que, em men entender, diminui o valor charadístico, nas apocadas e paragógicas, por usar como pedras termos próximos. A idéa é muito interessante. 10.º n.º 42 — A mudança de acento na sílaba é estragosa. 11.º n.º 47 — Frase correcta; idéa vulgar; ganhava mais sem o títil. 12.º n.º 30 — A 1.ª pedra é fraca; e a adaptação teria muito valor se o autor dissesse "o próprio homem". Assim a frase perdeu vigor. 13.º n.º 34 — Bela adaptação, mas opris é um francesismo grosseiro. 14.º n.º 44 — Não se entende bem o qualquer aspecto. Acho duvidoso que seja legitima a materialização da idéa do Bem que se empregou. 15.º n.º 3 e 16.º n.º 15 — Largas. 17.º n.º 8 — Idéia banal. 18.º n.º 24 — Com pouca ligação entre os dois termos da frase, mas poder de forte compreensão da realidade e relevo literário. 19.º n.º 6 — Pouco relevo literário. 20.º n.º 43 — Começa tarde. 21.º n.º 1 — Idéia vulgar, frase sem vigor. 22.º n.º 17 — Idéia mal expressa, pouco clara. 23.º n.º 27 — Idéia vulgar; frase um pouco torcida. 24.º n.º 10 — Muito torcida e mal soante. Falta-lhe elegância verbal. 25.º n.º 20 — Sujeito separado do predicado por vírgula. E devia ter-se usado outro termo em vez de pessoa; pessoa, ali, é termo pouco expressivo, pobre. 26.º n.º 13 — Idéia banal. 27.º n.º 46 — Isto foi dito e redito. Na próxima etapa tornar-me-ei mais rigoroso para o uso destas idéias mil vezes ditas. 28.º n.º 41 — Protege e protector são termos próximos. E' o caso da n.º 16. Idéia banal. 29.º n.º 40 — A lealdade será alimento? 30.º n.º 2 — Idéia mal expressa; frase desalegante. 31.º n.º 23 — Idem. Queria dizer a morte, mas...

V Almôço de confraternização

Está definitivamente assente que a nossa 5.ª festa charadística se efectuará no próximo domingo, 22, na encantadora montanha da Penha, e em cujo hotel recentemente inaugurado e a cargo de pessoa competantissima terá lugar o V Almôço de confraternização entre os colaboradores do "Notícias do Edipista". A Penha, maravilha de belezas naturais, é o lugar ideal para a festa que vai efectuar-se e que, certamente não desmerecerá das anteriores. E' possível que naquela data já funcione a camionete da carreira, mas, em caso negativo os confrades visitantes têm condução automóvel assegurada, pela importância de 8000 cada viagem, enquanto que, os vimaranenses não terão dificuldades de maior para a sua deslocação. A inscrição para o almôço é de 22\$50 cada pessoa, prometendo ser lamente servido. Em caso de mau tempo, o almôço terá lugar na Pensão Império, como ano passado. Temos o prazer de registar, já, as seguintes inscrições: Rei do Orco, do Pôrto; Berleri, de Riba d'Ave; Ex.º Sr. Director do "Notícias de Guimarães"; Lage, Jôia de Faraó, Jomo de Gui, Joraca, Quico, P. de Iukin, Dorlvas, Paole, Sire de Tauso, Juca, Black Bird, Rei David, José Gualberto de Freitas e Lusbel.

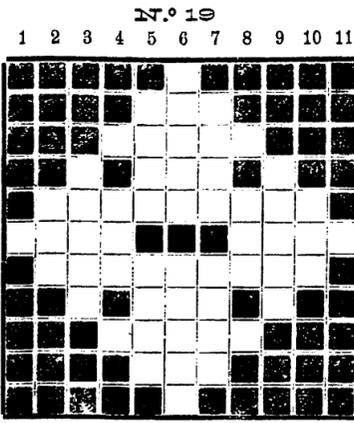
Lêde e assinat o «Notícias de Guimarães».

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

Horizontais: 2 — Dificuldade. 3 — Coloridos. 4 — gêsso. 5 — Cansar da no a. 6 — Profissão; pez. 7 — Oxidado. 8 — Hebedeira. 9 — Amizade. 10 — Período de 12 meses.

Verticais: 2 — Grêda. 3 — Cama de viagem. 4 — Tuna. 5 — Cacête; carne. 6 — Procuram; feroz. 7 — Sinete; natural. 8 — vigor. 9 — impostura. 10 — corrente.



Para as Casas de Caridade

Está sendo enviada aos Párocos das freguesias do nosso Concelho a seguinte circular que se espera tenha, por parte de todos, o melhor acolhimento: «Rev.º Senhor: — A exemplo do que em tantas terras se tem feito já, com o maior carinho e entusiasmo, queremos nós também realizar aqui o Cortejo das Oferendas, em benefício da Santa Casa da Misericórdia e de outras instituições de caridade da nossa terra, que aos doentes e necessitados de todo este vasto concelho vêm prodigalizando de continuo a assistência e os socorros de que carecem.»

Para tal fim, vimos de ante-mão solicitar o valioso e indispensável concurso do muito digno e zeloso Clero Paroquial, sem o qual nada ousaríamos fazer, e cuja propaganda e incentivo, no meio dos seus amados rebanhos, constituirão o mais seguro penhor de um completo êxito, nesta campanha humanitária. De facto, que custará a cada freguesia deste importante concelho, contribuir com dois ou três carros de ofertas do seu povo cristão e generoso, dando cada casal a esmola proporcional ás suas posses, para que se obtenha um avultado e proveitoso benefício, em favor do nosso Hospital Geral e dos outros estabelecimentos de beneficência, que tão grave crise atravessam? E de tudo êles precisam, tudo reconhecidamente agradecem: cereais, legumes, animais, lenha, mato, colmo, etc.

Empenhe-se V. Rev.ª de alma e coração, como todos lhe pedimos, por esta causa sagrada, e licito nos é esperar, no último sábado de Outubro (30 do mesmo mês), ver entrar nas barreiras desta querida cidade de Guimarães o mais imponente Cortejo das Oferendas que se tem realizado, e que imenso virá beneficiar as belas instituições que albergam e protegem os nossos irmãos mais desventurados. Nas mãos, ou melhor, no coração de V. Rev.ª depomos o nosso apelo fervente e o segredo do triunfo desta santa Cruzada.

Por Deus e pelos Pobres! Guimarães, 5 de Agosto de 1943.

De V. Rev.ª mt.º at.ºs ven.ºes e obg.ºs — aa) Arcipreste João do Carmo da Cruz Magro, José da Costa Santos Vaz Vieira, Aprigio da Cunha Guimarães, Joaquim Lopes Alves Guimarães, P.º Domingos da Silva Gonçalves.

Jogos Florais de Agosto de 1943

REGULAMENTO

Os Jogos Florais de Agosto, de iniciativa da Câmara Municipal de Viana-do-Castelo, realizam-se em 19 de Agosto de 1943, e obedecem ás seguintes regras:

- 1.º — Só poderão concorrer poetas e prosadores, naturais ou residentes na Província do Minho, com produções inéditas; 2.º — A entrega dos trabalhos, far-se-á até 10 de Agosto de 1943, com o seguinte endereço: Comissão Executiva dos Jogos Florais — Grémio do Comércio — VIANA-DO-CASTELO; 3.º — Os originaes serão subscritos com uma divisa ou pseudónimo, devidamente dactilografados, em triplicado; 4.º — A divisa ou pseudónimo, serão também apostas na parte exterior doutro subscrito, êste lacrado, dentro do qual se encerra o verdadeiro nome e respectiva morada do autor; 5.º — Só serão abertos os subscritos lacrados, correspondentes aos trabalhos classificados; 6.º — Nenhum concorrente poderá apresentar mais do que uma produção, em cada género e, no caso de o fazer, será o concorrente desclassificado em todos os outros géneros a que tenha concorrido e em que porventura haja sido premiado; 7.º — As produções poéticas dos concorrentes classificados, serão lidas pelos autores ou por um leitor oficial do torneio; 8.º — Só serão admitidos originaes em verso, cuja extensão não excede três páginas de papel vulgar de máquina de escrever, entrelinhados a dois espaços; 9.º — Poderá concorrer-se com os seguintes trabalhos em verso; a) — Poesia regionalista (Enten-

de-se por poesia regionalista, aquela em que sejam focados os vários aspectos da região minhota); b) — Soueto; c) — Poesia lírica; d) — Quadra popular;

E em prosa:

- e) — Monografia sobre assuntos etnográficos, arqueológicos, históricos, arte, etc., de qualquer dos concelhos de Viana-do-Castelo; f) — Ensaio, versando um assunto regional da provincia do Minho; g) — Conto ou novela de fundo regionalista;

10.º — Nenhum dos trabalhos em prosa poderá conter menos de cinco fôlhas nem mais de dez, de papel vulgar de máquina de escrever, a dois espaços;

11.º — A todos os concorrentes classificados com primeiros prémios, será concedida uma insignia que representa a Caravela das armas de Viana;

12.º — Serão atribuídas meçoções honorarias aos trabalhos classificados em segundo e terceiro lugar;

- 13.º — Os prémios pecuniários são os seguintes: Trabalhos em verso: Poesia regionalista. 400\$00 Poesia lírica. 300\$00 Soneto 200\$00 Quadra popular . . . 150\$00 Trabalhos em prosa: Ensaio 400\$00 Monografia. 400\$00 Conto. 250\$00

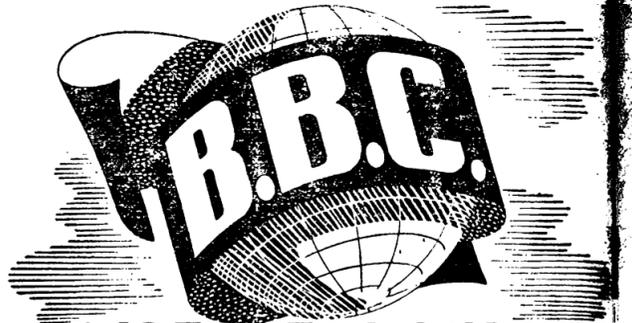
14.º — Para apreciação dos trabalhos, será nomeado um júri, a que preside o presidente da Câmara Municipal de Viana-do-Castelo; 15.º — O júri reserva-se o direito de não atribuir qualquer dos prémios; 16.º — O resultado deste certame será tornado público no dia 19 de Agosto, no Claustro do Hospital de Velhos e Entrevados de Nossa Senhora da Caridade.

Câmara Munic. de Guimarães

EDITOS DE 20 DIAS

Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ SABER que tendo de proceder-se à liquidação de contas com o empreiteiro Joaquim Tinoco Osório, da freguesia de Cabeçudos, Concelho de Vila Nova de Famalicão, adjudicatário da obra de "Construção do caminho vicinal do Alto de S. Simão a Vizela — 1.º lanço entre os perfis 0 e 73", dêste concelho, são convidados, por êste meio, os credores do referido empreiteiro a apresentarem, nesta



A VOZ DE LONDRES

fala e o mundo acredita

ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

B. B. C. IRRADIA OS SEUS NOTICIÁRIOS

NAS FREQUÊNCIAS E ONDAS HABITUAIS

ÀS 8.45, 14.15 E 23.15

Terças, às 23.30: — Comentário de Costa Abrantes

Quartas, às 23.30: — Comentário Militar

Quintas, às 23.30: — Factos da Actualidade

Sextas, às 14.30: — O Homem da Bengala

Sextas, às 23.30: — Revista Feminina

Sábados, às 23.30: — Comentário da Semana

Domingos, às 14.30: — por VICKHAM STEED

As palestras de João de Lisboa e Zé do Pôrto são geralmente pronunciadas às 2.ªs feiras, às 23.30.

Advertisement for 'O Melhor Café é o d'A Brasileira' featuring a star logo with 'A BRASILEIRA' and 'PORTO' text, and a vertical banner on the right that says 'EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas'.

Câmara Municipal, no prazo de 20 dias, contados da data do presente edital, as suas reclamações por escrito, por dividas inerentes à referida empreitada.

Guimarães, Paços do Concelho, 5 de Agosto de 1934.

O Presidente da Câmara Municipal, 429

João Rocha dos Santos.

VENDEM-SE Duas moradas de casas na Rua Dr. José Sampaio que rendem anualmente 2.640\$00. Prestam-se esclarecimentos na redacção dêste jornal. 413

MOTO INDIAN

Estado de nova, farol Boch, vende GERALDO & C.ª, LIMITADA. Telefone 4473—Guimarães. 429

Advertisement for 'JOSE DE MELLO & CA' featuring a logo with a building and the text 'DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO CASA FUNDADA EM 1828 TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57 Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais'.